



Pacientes Terminais: Aspectos Psicoterápicos

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Amanda Sophia Costa Rezende
Ana Clara Ferreira Martins
Izabella Vitória Arlindo Barros
Camille Blandino Viana Azevedo
Ketlen Vitória Dos Santos Linhares
João Pedro Bispo De Lima
Luiza Sabina Ribeiro De Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O vazio existencial, que é uma possível queixa relatada aos profissionais que ofertam psicoterapia ou acompanhamento psicológico, pode ser observado na perda de sentido de vida e na desvalorização do ser, sobretudo na experiência de pessoas em processo de adoecimento, que, muitas vezes, são marginalizadas pela sociedade.

Objetivo

Conhecer a origem do cuidados paliativos apresentar os discursos e as praticas sobre o cuidados paliativos, destacar a importância do papel do psicólogo junto ao paciente terminal em cuidados paliativos e seus familiares como meio de minimizar o sofrimento da família, entende-se que a doença, na perspectiva existencial fenomenológica, é um tipo de um ajustamento criativo.

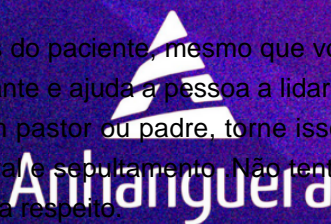
Material e Métodos

É essencial respeitar costumes e tradições do paciente, mesmo que você não compartilhe dessas crenças. Nesse momento, a espiritualidade é muito importante e ajuda a pessoa a lidar melhor com a situação. Caso o paciente queira conversar com um pastor ou padre, torne isso possível, e procure seguir as orientações que a pessoa possa dar sobre o seu funeral e sepultamento. Não tente interferir em suas crenças e sentimentos, apenas deixe que se expresse e converse a respeito.

Resultados e Discussão



3ª MOSTRA CIENTÍFICA





A psicologia hospitalar, que faz parte dos cuidados paliativos, pode ter como base diferentes escolas de pensamento. Contudo, independente da orientação teórica do profissional, seu objetivo é levar o paciente ao autoconhecimento e minimizar o sofrimento causado pela hospitalização (REZENDE; GOMES; MACHADO, 2014). Segundo Tonetto e Gomes (2007), a psicologia está preparada e é plenamente eficaz em suas contribuições nas equipes multidisciplinares. Apesar dos desafios, ela se mostra promissora quanto

Conclusão

Vimos que, apesar de a morte ser uma certeza absoluta inerente à existência, ainda é um grande tabu em nossa sociedade, o que gera grande sofrimento aos que não podem falar do ser-para-a-morte. Contudo, dentro do hospital, a morte é uma realidade constante e não pode ser ignorada. Entendemos que é tarefa do psicólogo hospitalar levar ao paciente uma oportunidade de ressignificar essa fase de internação, tentando proporcionar-lhe maior qualidade de vida ao participar do seu processo de tratamento ativamente. e. Cabe a esse profissional auxiliar o paciente nesse processo para que o vivencie.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

ANGERAMI-CAMON, V. A. O imaginário e o adoecer: um esboço de pequenas grandes dúvidas. In: ANGERAMICAMON, V. A. (Org.). E a Psicologia entrou no hospital. São Paulo. Editora Pioneira, 2003. p. 181-210.

BRANDÃO, L. M. Morte no Hospital. In: BRANDÃO, L. M. Psicologia hospitalar: uma abordagem holística e fenomenológico-existencial. Campinas: Livro Pleno, 2002.

3^A MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera